

O sobe e desce do dinheiro

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Orgulhoso e arrogante, o ser humano colocou no alto a sua capacidade de raciocinar, deixando para trás a do intuitivo espiritual, também chamada de coração, e com isso o cérebro foi se fortalecendo e amordaçando o espírito

Mundo áspero e caótico no qual vivemos é resultante disso. Nas decisões e ações dos homens, domina a frieza, falta a essência humana. No pós-guerra, fortaleceu-se o pensamento hedonista com base no dinheiro, e muitas coisas e valores morais passaram a ter preço.

A questão do dinheiro se tornou de suma importância no século 21 em face das decisões tomadas pelos BCs de ampliar a criação de dinheiro. Como preservar o poder aquisitivo? Como eliminar o imediatismo e introduzir orçamentos mais amplos, sem os desperdícios em gastos supérfluos e voltados para o desenvolvimento econômico e evolução da população?

Há muita discordância entre os especialistas sobre como preservar o valor do dinheiro, pois a sua movimentação na nuvem sempre gera instabilidade nos locais onde a gestão da finança pública não se pauta pela austeridade e seriedade. Falta ordenamento orçamentário mais longo, em vez da atuação ao sabor de interesses imediatistas que impedem o fortalecimento econômico da nação.

Muito dinheiro foi criado. Alguns itens essenciais começam a ficar escassos. Então o preço sobe. O dinheiro vale menos, os juros sobem, a renda desce. É notória a percepção desanimada sobre o futuro. Enquanto os Estados Unidos e Europa baixam a taxa de juros, o Brasil a aumenta. Tudo na economia está caótico. Quem ficou um tempo sem ir ao shopping center ou mercados vai ficar assustado com os preços atuais dos produtos de melhor qualidade.

Coisas baratas, em geral, são de baixa qualidade, chegando até o almoço pesado na balança. As apostas estão levando tudo. São consequências do subdesenvolvimento econômico e mental. Os espertos estão pelo mundo, com permissão das autoridades, o que representa mais uma forma de drenar o dinheiro para fora do país por empresas que operam

desembaraçadamente, sugando o pão das famílias nas apostas feitas por adultos e crianças.

O noticiário informa que o nível do desemprego caiu, que tudo vai bem, mas passando por lojas e restaurantes o que vemos é uma situação precária numa batalha contra os custos e na dificuldade para reajustar preços. Os governantes se habituaram a gastar sem disciplina. As crises do século 21 promoveram a fabricação de dinheiro em grande quantidade, dificultando o trabalho de preservar o seu poder de compra.

A produção de armamento está sugando muito dinheiro. O sistema se ressentido e a população passa a ter uma vida mais apertada. Enquanto a população não perceber que somos responsáveis pela nossa evolução e pelos rumos da nação, corremos o risco de tudo permanecer como está. Enquanto a manipulação com pão e circo for bem acolhida, acomodando a população, tudo vai ficando nas mãos dos mesmos e do mesmo jeito que perdura há séculos, mas as consequências não se fazem esperar.

Onde aprender a raciocinar com lucidez e refletir com clareza e de forma intuitiva? A natureza se rege por leis próprias que o homem tentou burlar, o que não é possível. É preciso compreender, se adaptar e ensinar o funcionamento dessas leis para as novas gerações que estão se tornando ignorantes. Os jovens devem ser preparados para se tornarem seres humanos de qualidade, benéficos a si mesmos e ao planeta. A natureza é a base para todo conhecimento.

A humanidade tem sido displicente, ainda não atentou seriamente para isso deixando o futuro cada vez mais ameaçado. Infelizmente, o homem ainda não acordou para reverter essa situação. Um exemplo é o da água, essa maravilhosa fonte de sustentação da vida no planeta Terra, que está seriamente ameaçada. Irresponsavelmente, foi permitida a destruição de mananciais e poluição de rios e mares.

Quando as leis da natureza não são respeitadas, logo chegam as terríveis consequências.

(*) - Graduado pela FEA/USP, coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br.

Crescimento do e-commerce depende da confiança do consumidor

O consumidor faz uma compra online e não recebe o produto. Pronto! Acabou a confiança nessa modalidade de compra e ele vai fazer a propaganda negativa em sua rede de relacionamento

Ricardo Aranha (*)

É por isso que a excelência no serviço e no atendimento são fatores fundamentais para o sucesso de qualquer modelo de negócio. Sem a credibilidade depositada pelos consumidores nas plataformas digitais, o sucesso do e-commerce seria muito difícil de atingir os níveis de hoje.

Os números do país mostram que essa confiança está em bom patamar. O crescimento surpreendente do comércio eletrônico vem sendo impulsionado por vários fatores, entre eles o aumento da conectividade e o acesso a smartphones. De acordo com informação da Anatel, o Brasil tem 260,1 milhões de telefones celulares ativos, o que corresponde a uma densidade de 1,19 aparelho por habitante. Desse total, 96% são smartphones que dão acesso a compras online.

O otimismo do setor de vendas online se reflete nos dados da ABComm, que estima o faturamento do e-commerce em R\$ 205,11 bilhões em 2024 – crescimento de 10% em relação ao ano anterior. A manutenção deste desempenho pode se basear em valores como transparência, autenticidade e segurança. E podemos afirmar que a precisão de informações transmitidas ao consumidor nas ofertas de produtos



marcinha20_CANVA

é um forte fator de conquistar sua confiança.

Uma das ferramentas mais eficientes para que as empresas que se lançaram no comércio eletrônico ganhem a confiança do consumidor é a qualidade da informação. A numeração que acompanha o código de barras de produtos no mundo inteiro é uma das principais referências para toda a cadeia de suprimentos, desde que o fabricante cadastra um produto até a chegada dele na mão do consumidor.

O código GTIN (Global Trade Item Number) – um certificador de originalidade, procedência e autenticidade – transmite todas as informações que o fabricante grava em um banco de dados confiável mantido pela Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil. O que esse código teria a ver com a confiança do consumidor?

Ao adotar o GTIN, fabricantes, donos de mar-

ca e empreendedores do e-commerce garantem a satisfação do cliente com a precisão na identificação dos produtos e uma experiência de compra mais eficiente, desde a visualização da oferta no site até o recebimento na residência do consumidor. Para exemplificar a importância do GTIN, imaginemos uma pequena empresa online de artigos de artesanato.

Ao incorporar o GTIN em seus produtos, não apenas cumpre os requisitos para ingressar nas plataformas de venda como também ganha destaque nos resultados de busca online, ampliando a eficácia em marketing. Além de fortalecer a presença da empresa no e-commerce, essa estratégia demonstra a profissionalização da empresa na gestão dos seus produtos, o que transmite credibilidade aos canais de vendas e consumidores, sem contar que abre portas para novas oportunidades de vendas e crescimento.

A questão da confiança do público é atestada pela pesquisa “Tendências de consumidores”, realizada pela Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil. Ela revela que os consumidores estão cada vez mais atentos às informações dos produtos e usam o número do código de barras no processo de compra.

Para oito em cada dez consumidores, as informações dos produtos devem ser idênticas tanto na loja física quanto na online, sendo que cinco em cada dez consumidores utilizam o número do código de barras para se certificar de que estão visualizando o mesmo produto na loja física e online.

De quatro mil pessoas entrevistadas no Brasil para essa pesquisa, 39% afirmaram que gostariam de ter um aplicativo que permita a leitura do código de barras dos produtos e receberem informações daquilo que querem comprar em tempo real. São experiências inovadoras como essa, somadas a mecanismos de segurança nas compras, que elevam a reputação dos marketplaces e das marcas.

Quanto mais credibilidade o consumidor observar nas lojas online, maior será a frequência de compras.

(*) - É coordenador de negócios da Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil (<https://gs1br.org/>).

Ciclotimia: transtorno leva da euforia à tristeza em segundos

Ondas de tristeza e desânimo, alternadas com momentos de euforia, otimismo e pensamentos exagerados podem indicar o transtorno de ciclotimia.

Pouco conhecida, a ciclotimia é um tipo de transtorno de humor em que a pessoa passa por altos e baixos constantes, porém de forma menos intensa do que no transtorno bipolar. Lucas Benevides, psiquiatra e professor de Medicina do Centro Universitário de Brasília (CEUB), explica como o diagnóstico clínico e o tratamento adequado podem melhorar a qualidade de vida de quem convive com o transtorno.

Segundo o psiquiatra, quem tem ciclotimia vive fases de leve depressão e momentos de energia em alta (chamados de hipomania), sendo que essas mudanças de humor nunca são tão graves a ponto de serem classificadas como depressão profunda ou mania. “É como se fosse uma versão 'mais branda' do transtorno bipolar. Mesmo assim, pode ter um grande impacto na vida de quem passa por isso”, revela.

Ao suspeitar de ciclotimia, Lucas orienta observar se existem fases de hipomania. De acordo com o especialista, durante esses momentos de alta, a pessoa pode se sentir mais animada, cheia de energia, superconfiante e produtiva. Ela também pode dormir menos, ser mais sociável e agir de forma impulsiva. Já nos períodos de baixa, surge uma depressão leve, marcada por tristeza, desânimo, cansaço, baixa autoestima e perda de interesse em atividades que antes gostava.

De acordo com o professor, a ciclotimia pode ser desencadeada por situações de muito estresse e grandes mudanças na vida, como a perda de um ente querido, mudanças nos relacionamentos e abstinência do uso de substâncias como drogas e álcool. “Tudo isso pode criar um ambiente emocional instável e o cérebro pode ter dificuldade em regular o humor, resultando nas oscilações características da ciclotimia. Essas mudanças de humor acontecem ao longo do tempo e, muitas vezes,



sdominick_CANVA

de forma imprevisível, podendo complicar a vida social e profissional.”

• Diagnóstico e tratamento - Para diagnosticar a ciclotimia, é necessário um exame clínico realizado por um psiquiatra, afirma Lucas Benevides. O docente do CEUB explica que o tratamento geralmente envolve uma combinação de psicoterapia e medicação, com foco em abordagens que ajudam o paciente a identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento influenciados por oscilações intensas e impulsivas de humor.

“Em casos mais graves, podem ser prescritos estabilizadores de humor, como o lítio, além de antidepressivos e antipsicóticos, dependendo dos sintomas”.

A rede de apoio - sobretudo os familiares - também tem papel fundamental no auxílio a pacientes com ciclotimia, aprendendo sobre o transtorno para entender as mudanças de humor e lidar com elas de forma saudável.

“O apoio emocional e um ambiente doméstico estável são fundamentais. Além disso, os familiares podem ajudar a monitorar os sintomas, identificar gatilhos e incentivar o tratamento”, considera o especialista.